

EMPREENDEDORISMO: Uma análise do Potencial Empreendedor de Discentes membros de uma Empresa Junior

André Teixeira Amorim Costa¹, Deise Danielle Neves Dias Piau², Ana Verena Luciano Santos Campos³

1. Estudante de IC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA; *3andre.tac@gmail.com
2. Professora de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, deisepiau@gmail.com
3. Estudante de graduação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFBA, verena.campos@gmail.com

Palavras Chave: Administração, Empreendedorismo, Empresa Junior.

Introdução

O empreendedorismo é uma alternativa para o crescimento econômico do país (SANTOS, 2008, p. 36) e, de acordo com Bygrave (2004) a atividade empreendedora está relacionada com a percepção de oportunidades o que, segundo Drucker (2008) está intrinsecamente relacionado à originalidade, à inovação. Esses pensadores também concordam que apenas melhorar o que já está disponível não é suficiente para um desenvolvimento efetivo, mas sim, contribuir com algo que possua demanda de mercado ainda não é oferecido. Nesse sentido Schumpeter (1997) define o empreendedor como o responsável pelo processo de renovação do mercado por meio da criação de novos produtos constituídos a partir da combinação de recursos disponíveis, melhoria dos métodos de produção e do material empregado em sua execução.

Say (1983), Bygrave (2004), Drucker (2008) e McClelland (1972) convergem com Schumpeter no que diz respeito ao papel do empreendedor, a sua correlação com a inovação e com a disponibilidade para correr riscos. McClelland ainda diferencia o empreendimento como um comportamento com bases no conceito na teoria e não como um traço intuitivo.

Esse trabalho objetiva identificar o potencial empreendedor de cada um dos membros integrantes do projeto Empresa Júnior (EJ) de engenharia elétrica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), *campus* Vitória da Conquista assim como identificar os elementos que contribuam para a formação empreendedora no plano pedagógico do curso, como meio de incentivar e aumentar as características pessoais que possam favorecer a resultados favoráveis no que tange a jornada empreendedora dos discentes para a EJ e para projetos futuros.

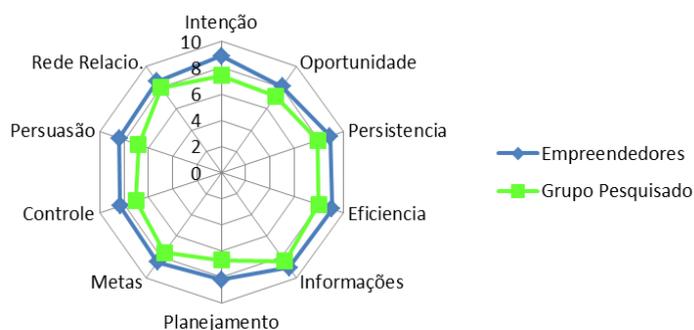
Resultados e Discussão

Com fins ao alcance dos objetivos da pesquisa, foi desenvolvida uma metodologia com base nos estudos descritivos e de caráter exploratório que para Marcone e Lakatos (2005) é um estudo que permite investigações empíricas sobre um fato. Após o levantamento das características empreendedoras, foi aplicado o instrumento de pesquisa intitulado “Escala de potencial empreendedor” proposto por Santos (2008).

Ao comparar os dados colhidos entre o grupo pesquisado e os resultados obtidos a partir da análise do questionário aplicado por Santos a empresários bem sucedidos da tese na qual essa pesquisa é inspirada, pôde-se construir o gráfico representado pela Figura 1.

Analisando os dados coletados percebe-se que em nenhuma das características os valores parâmetro foram equiparados ou superiores ao grupo de discentes pesquisados.

Figura 1. Gráfico obtido a partir da tabulação e análise dos dados obtidos.



A partir da média dos dois grupos, notou-se uma diferença de um ponto, entre o *score* final obtido para o potencial empreendedor. Enquanto os empreendedores obtiveram uma média de 8,6 pontos, os membros da EJ alcançaram 7,6 pontos.

Conclusões

O fato de os discentes não apresentarem uma pontuação igual ou superior – com 16,86% de diferença – à dos empreendedores de sucesso pode ser atribuído a não intenção do grupo em praticar uma atividade empreendedora em comparação com os já consolidados em suas respectivas áreas. Esse fato pode ser atribuído à ausência, ou insuficiência, na grade curricular do curso dos discentes pesquisados, de disciplinas que abordem a administração como uma ferramenta para o alcance de independência e da prática do empreendedorismo como um instrumento para a promoção da inovação, visto que a matriz curricular do curso não abrange a disciplina de empreendedorismo, apenas a matéria de administração que, mesmo assim, não trás o conteúdo em sua ementa.

Não podemos dizer que esses estudantes nunca serão empreendedores de sucesso. Pelo contrário Dolabela (1999), Brollo (2006), Fillion (1991), Lezana e Tonelli (2004), entre outros defendem que o empreendedorismo pode ser ensinado e suas característica desenvolvidas a partir, principalmente, da experimentação que é o que a empresa júnior se propõe a fazer: promover a interação com o mercado de trabalho, relacionar os conhecimentos teórico e pratico, ver sob a perspectiva de um empreendedor e buscar a inovação como instrumento de desenvolvimento e vantagem competitiva

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq e ao IFBA.

SANTOS, Paulo da Cruz Freire dos. Uma escala para identificar potencial empreendedor. Florianópolis 2008. Universidade Federal de Santa Catarina.